



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR
COMISSÃO DA VERDADE

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevista realizada em: 2.8.2013

Hora: 14h30min.

Local: Sala de reuniões dos Colegiados Superiores

Entrevistado: Leonel Ribeiro Sobrinho

Responsável pela transcrição: Monique Maia de Lima (bolsista)

Carlos Gomes: Vamos agora dar início a nossa conversa com Leonel Ribeiro Sobrinho, que é servidor técnico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, lotado na Pró-Reitoria de extensão e que ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Leonel foi citado em vários dos depoimentos, quando se falava na ASI falava no nome das pessoas que trabalhavam e o nome dele também era mencionado, depoimentos já ouvimos vários, os que a gente pôde ouvir... O Ivan Benigno manda várias mensagens pra mim, mas toda pergunta que eu envio ele não responde [risos], então ele não respondeu e acabou-se, não tem jeito. Então hoje nós queremos saber do Leonel, ele vai inicialmente contar como ele ingressou na ASI, na gestão de qual reitor e de qual chefe da ASI, em seguida gostaria que você narrasse o que a ASI, fazia qual era o papel da ASI.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Boa tarde, como ele já disse, meu nome é Leonel e eu sou servidor da Universidade, lotado na pró-Reitoria de extensão e recebi esse convite para vir aqui colaborar com a comissão e eu não sei se o que eu conheço da ASI vai acrescentar alguma coisa aí no que já foi citado pelos que me antecederam aqui... bem, eu era funcionário do departamento de pessoal, no início de 1982 e aí a ASI precisava de um servidor técnico, né... E chegou até a mim essa notícia através do senhor Mário

Alves, que era um servidor de serviços gerais lotado no gabinete e que servia a ASI, então ele chegou pra mim e disse: “olha, lá na ASI o doutor Adriel está precisando de um servidor”. E aí eu digo: “quais são as vantagens?”. Ele disse: “vai lá conversar com ele...”. Eu disse: “eu não o conheço, tu vai lá e diz que eu me proponho”. Ele foi e disse: “Dr. Adriel quer uma conversa contigo”. E eu fui à ASI conversei com dr. Adriel.

Almir Bueno: Onde Funcionava a ASI só pra...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Funcionava na parte de trás da Biblioteca Central Zila Mamede. Então eu fui lá e conversei com o Dr. Adriel e ele realmente mostrou interesse em me levar pra ASI, mas eu disse pra ele: “eu não peço remoção, eu quero que eu seja convidado”, porque eu até então estava bem no departamento pessoal, eu não tinha por que sair do departamento, e de fato ele fez o convite e a direção do DMP, na época a sra. Maria da Guia, negou, nessa conversa que nós tivemos é lógico que eu sondei quais as vantagens que eu teria saindo do departamento pessoal pra ir pra ASI, né, e as vantagens eram financeiras, e eu estava naquela época recentemente casado, carente, e aí eu topei a parada na hora, eu vou pedir ao reitor, e o reitor da época era professor Diógenes da Cunha Lima.

Carlos Gomes: Quem era o chefe da ASI?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Era Adriel, e o reitor por sua vez negou minha ida pra ASI, jogando a bola para o DMP, não do DAP, departamento pessoal, e aí eu fui falar diretamente com a sra. Maria da Guia e ela negou, disse: “você só sai daqui só quando terminar minha gestão”, isso era mais ou menos no mês de fevereiro para março de 82, e eu fiquei intrigado com aquilo, propriedade dela só sair de lá quando terminasse a gestão dela, eu, modéstia à parte, eu gosto de cumprir com os meus deveres porque aí eu adquirei direitos sendo meu ninguém tome, e eu fiquei intrigado com aquilo, aí eu fiz um propósito, vou sair, agora eu vou pra ASI, e aí voltei e falei com dr. Adriel, eu agora eu quero vir para ASI, ele disse: “vamos fazer o seguinte: quando Diógenes se afastar e Ezequias assumir, eu falo com ele”. Ezequias era o vice-reitor, quando o professor Ezequias assumiu a Reitoria imediatamente, ele mandou fazer minha portaria de remoção pra ASI, e ficou assim, até um suspense, puxa, porque imediatamente foi o termo que ele usou, e eu fui rapidinho para a ASI, permaneci na ASI até o fechamento,

quando acabou o governo militar em 84 e em 85 já foi o governo civil, fechou a ASI e eu voltei para o departamento pessoal.

Carlos Gomes: Até qual ano?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Início de oitenta e cinco.

Leonel Ribeiro Sobrinho: O tempo que você trabalhou na ASI foi só aqui, e quando a ASI fechou aqui foram recolhidos para a antiga DEMEC, através do Coronel José Renato Leite, eu não fui, eu não acompanhei, porque eu era servidor da Universidade, e aí eu optei por permanecer aqui. Voltei para o departamento pessoal.

Carlos Gomes: Qual era o trabalho a ASI fazia.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Eu não sei nem lhe dizer qual era o trabalho que a ASI fazia, agora se o senhor me perguntar o que eu fazia na ASI aí eu ...

Carlos Gomes: Pronto, diga isso aí...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Eu era encarregado de ler os jornais de circulação da capital, com as notícias relacionadas à Universidade e que tivesse interesse da ASI, o que eu fazia, eu lia os jornais e recortava aquelas matérias relacionadas à Universidade que interessavam a ASI.

Almir Bueno: E o que interessava a ASI?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Notícias sobre ela mesmo...

Carlos Gomes: Sobre professor, estudantes, funcionários...

Leonel Ribeiro Sobrinho: De um modo geral, sobre servidores da Universidade, de um modo geral... Não era especificamente de uma pessoa, eu recortava as matérias, colava numa folha de papel em branco A4 e entregava para o chefe da ASI. Era esse o meu trabalho na ASI.

Carlos Gomes: Você se lembra se Adriel convocava pessoas, professores, funcionários, estudantes ... para prestar depoimento na ASI, chegou a assistir.

Leonel Ribeiro Sobrinho: A pergunta que o senhor me fez é se eu me lembro, não é que não me lembro, não era do meu conhecimento, eu nunca vi alguém ser convocado, nunca saiu expediente que eu tivesse conhecimento dele chamando alguém pra depor na ASI. Não era do meu conhecimento, até porque eu tinha uma sala reservada da dele, ele tinha uma sala, onde lá a gente só ia lá quando ele chamava.... Eu desconheço que ele convocasse alguém para fazer alguma angariação.

Kaline Faria de Araújo: Seu Leonel, quem mais trabalhava com o senhor colando jornal, recortando jornal...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Quem mais trabalhava comigo... Recortando jornal era só eu...

Kaline Faria de Araújo: Sim, mas quem além do senhor...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Agora no ambiente de trabalho tinha mais dois colegas, o Carlos Antonio que hoje é aposentado e a senhora Araci, creio que ainda está na ativa, não sei se ela já foi citada aqui, ou se ela já passou por aqui... Araci.

Carlos Gomes: Mas me diga uma coisa, a conversa, é claro, além do trabalho natural que vocês tinham, vocês conversavam, né, você sabia alguma coisa de que a ASI tinha por costume ou tinha por missão investigar a vida de servidores, professores e de estudantes sobre suas atividades políticas para efeito de algum parecer, para poder continuar aí nos cursos ou não recontratar professor? Alguém comentava isso?

Leonel Ribeiro Sobrinho: A gente não ouvia, a gente apenas deduzia que a função da ASI, né, era uma dedução nossa, era investigar a vida de alguém, né...

Carlos Gomes: Alguma pergunta?

Almir Bueno: Eu tenho, professor, a gente localizou lá em Caicó, no arquivo do CERES, uma pasta do CERES inclusive que a gente trouxe hoje, para microfilmagem, e ela consta do... é uma ficha simples com as informações pessoais, principalmente dos estudantes que entravam nos cursos em cada ano, existia aqui em Natal um arquivo semelhante a esse ou ao que consistia o material que existia na ASI, além de você recortar os jornais arquivava em algum lugar... Além desse arquivo de jornais, existia algum tipo de arquivo?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Olha, toda a pessoa que acessava a Universidade sendo docente, técnico administrativo ou discente tinha um registro, servidores docentes e técnicos através do departamento pessoal, né... Faziam o seu cadastro, e os discentes através do departamento de administração do escolar, então quando você entrava na Universidade tanto no DAE quanto no departamento pessoal, aquele cadastro era encaminhado para a ASI, além das minhas funções de cortar jornal, isso aí eu sei que existia esse arquivo. Porém, eu não tinha acesso a ele. Ele era de confiança do chefe da ASI.

Almir Bueno: Ele ficava lá nas dependências da ASI.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Na sala do chefe da ASI, existia, a gente chama de arquivo, mas na realidade era cofre...

Almir Bueno: A pergunta era justamente essa, o natural seria ficar nos arquivos da Universidade, nos arquivos do departamento pessoal não ser encaminhados para essa... o normal de uma situação, numa época, numa outra época...

Carlos Gomes: Você sentia, quando estava trabalhando na ASI, se existia alguma animosidade da comunidade universitária, professores, estudantes contra o trabalho da ASI?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Sentia.

Carlos Gomes: Mas e o grau com vocês que trabalhavam lá...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, em relação a gente nem tanto porque na verdade, no caso eu, Carlos e Araci éramos servidores técnicos e que a gente... Essa animosidade com relação a nós três, a gente tinha... Sua pergunta foi feita em relação à ASI, é claro... a gente escutava que quem trabalhava na ASI, por exemplo, era dedo duro... Era um termo, isso a gente não levava em conta. Na verdade esses três funcionários que eu citei, como a gente não tinha acesso a esses arquivos, a esses documentos, aquilo não incomodava a gente.

Thales Gomes de Lima: Senhor Leonel, o senhor poderia citar algum evento que aconteceu de algum conflito entre a comunidade acadêmica, algum professor, algum aluno e a ASI, alguma vez que alguém tenha ido lá reclamar de alguma coisa, algum protesto na Universidade, alguma coisa nesse sentido?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, não tenho conhecimento, na minha época lá nunca aconteceu isso.

Carlos Gomes: Vocês nunca foram, de certa forma, desconsiderados, criticados totalmente porque trabalhava lá.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não.

Patrícia Wanessa de Moraes: Antes de tudo eu queria agradecer sua vinda aqui, é de muita valia para a comissão um depoimento desse, e com certeza vai nos dar muitas pistas, a minha questão é nessa sua atividade fazendo o *clipping*, o conteúdo que o senhor encontrava nos jornais, qual era o conteúdo, relacionado à ASI, por exemplo ou da Universidade?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não era relacionado à ASI, era a tudo que fosse relacionado à Universidade que saía nos jornais sobre a Universidade, a gente, no meu caso, recortava, colava e entregava e ação lá eu não sei o que fazia, o que interessava ou não.

Carlos Gomes: Qual era o relacionamento de Adriel com você?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Ah, ótimo.

Carlos Gomes: Ele era uma pessoa autoritária?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, de forma alguma, eu sou muito grato. A gente o chamava de Dr. Adriel, era uma pessoa extremamente cordial, tinha um relacionamento assim conosco como amigo, pai. Enfim...

Lucila Barbalho Nascimento: Senhor Leonel, em algum momento o senhor Adriel, em alguma conversa, em alguma coisa ele deixava transparecer que ele tinha um poder maior que o reitor?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, em nenhum momento ele demonstrava isso pra gente.

Lucila Barbalho Nascimento: E o reitor ia até a sala dele?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, o reitor nunca foi, que eu tenha conhecimento não.

Lucila Barbalho Nascimento: Mas ele ia até à sala do reitor, sempre que houvesse necessidade de, por exemplo, ele levar esses *feedbacks* desses clipes que você fazia?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Aí sim, ele ia à Reitoria sempre, aí a gente tinha conhecimento por que ele dizia aonde ia, né, ele saía da sala dele e dizia: “eu vou à Reitoria”.

Lucila Barbalho Nascimento: Mas nunca dizia exatamente pra tratar de que.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não. Pra tratar de que, ele nunca revelou

Thales Gomes de Lima: Senhor Leonel, o senhor poderia citar como era o relacionamento do senhor Adriel com a Reitoria?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, aí eu não sei lhe dizer nada a esse respeito, ele não conversava nada conosco. Inerente a esse relacionamento.

Thales Gomes de Lima: Mas no cotidiano, o senhor via se era uma relação facilitada ou se era uma relação mais dificultosa, se ele tinha um contato mais fácil com o reitor, ou tinha empecilhos, como era isso.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Repito, não tenho conhecimento, porque ele não chegava lá tratando desse assunto relacionado à convivência chefe de ASI/reitor.

Lucila Barbalho Nascimento: O senhor e as outras duas pessoas entraram na ASI ao mesmo tempo ou não, o senhor entrou depois?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Eu entrei depois.

Carlos Gomes: O outro era Carlos o que? O nome...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Era Carlos Antônio.

Kaline Faria de Araújo: Seu Leonel, o senhor tinha a atividade de recortar os jornais que falavam sobre a Universidade, sobre informações da Universidade e esses dois outros colegas do senhor quais atividades especificamente eles desenvolviam?

Leonel Ribeiro Sobrinho: O Carlos era inerente a minha também, porque quando eu estava ausente ou se eu tinha algum motivo familiar, ou de saúde..

Kaline Faria de Araújo: Ele assumia...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Ele assumia. Agora Araci era mais ligada ao chefe da ASI, era a pessoa que dialogava mais... Na mesma sala era eu, Carlos e Araci, o Adriel tinha uma sala dele só.

Kadma Maia: E vocês não tinham conhecimento da conversa que Araci tinha com ele.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não.

Kadma Maia: Nem o trabalho que ela fazia na mesma sala que vocês, porque certamente ele pedia alguma atividade para ela como uma pessoa que estava ali com técnico para ajudá-la.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, tínhamos não.

Kaline Faria de Araújo: Senhor Leonel, então a Araci estava ali como uma espécie de supervisora de vocês dois.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, não digo uma espécie de supervisora, mas digamos assim, você que é aluna conhece o seu departamento acadêmico, tem o chefe do seu departamento e tem a secretária, tem a coordenação do curso e tem a secretária, ela era uma espécie de secretária.

Kaline Faria de Araújo: Entendi.

[inaudível]

Leonel Ribeiro Sobrinho: Quarenta horas.

Juan Almeida: a ASI tinha informantes. Chegava algum professor, estudantes para prestar alguma informação, para relatar alguma coisa?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, se ela tinha informantes, isso era uma coisa muito secreta, porque nós não tínhamos conhecimento, não víamos chegar acesso de pessoas lá pra...

Lucila Barbalho Nascimento: Senhor Leonel, desses dois o mais antigo era Araci. A mais antiga na ASI era ela.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Aí eu não tenho certeza se era ela ou Carlos Antônio, eles eram mais antigos do que eu. Chegaram na ASI antes de mim.

Lucila Barbalho Nascimento: Eles alguma vez comentaram com o senhor se durante o eleitorado de Diógenes a ASI recebia mais pedidos?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não.

Lucila Barbalho Nascimento: Não havia esse comentário entre vocês três.

Almir Bueno: Deixa eu só complementar, aproveitando esse momento na questão do reitorado de Diógenes, no episódio da invasão do restaurante universitário nos anos 83. Bom, coincide com o período que você esteve na ASI, você se recorda de algum tipo de recomendação da ASI nesse episódio?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Invasão do RU?

Carlos Gomes: Não, da Reitoria...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Que ele falou do restaurante

Carlos Gomes: O RU foi antes, no tempo de Onofre.

Leonel Ribeiro Sobrinho: A invasão da Reitoria foi nos anos... 84, na gestão do Genivaldo Barros...

Almir Bueno: Então você se recorda se teve alguma recomendação especial... Ou em relação ao que seria feito ou que a ASI teria alguma atuação.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não. Porque a sua pergunta seria... Eu não tenho conhecimento disso, porque essas coisas não chegavam pra gente. Nós, servidores técnicos, pelo menos pra mim e o Carlos se chegava para a Araci desconheço. Mas para o Carlos e Leonel essas coisas não chegavam.

Lucila Barbalho Nascimento: Adriel recebia alguma visita? No sentido de que mesmo vocês não sabendo quem era para que era, o senhor se recorda de alguém, algum servidor ou estudante que ia até lá?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, não recebia visita.

Carlos Gomes: Qual o sentimento de Adriel quando foi extinta a ASI? Porque você estava lá quando foi extinta ficou até o final, até terminar a ASI...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Isso. Olha, eu confesso ao senhor que não sei qual foi o sentimento dele não, porque ele era uma pessoa muito na dele, a gente só tinha contato com ele, uma conversa, quando ele queria que a gente fizesse alguma coisa da burocracia, mas ele não tratava nada conosco, de forma que a gente não tem como avaliar qual foi o sentimento dele.

Lucila Barbalho Nascimento: No dia da mudança do arquivo da ASI para a delegacia do MEC o senhor estava aqui?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Estava.

Lucila Barbalho Nascimento: o senhor se recorda se Adriel levou algumas pastas para o então reitor Genivaldo Barros?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, não vi. Quem fez o levantamento, quem fez o inventário desses arquivos foi o Coronel José Renato Leite. Adriel só colaborou nesse inventário, porque ele era o chefe da ASI naturalmente competia a ele ter que colaborar com quem fazia esse inventário e o recolhimento dos arquivos.

Lucila Barbalho Nascimento: O único dos três que não que não foi pra lá foi o senhor, a Araci foi que a gente já sabe e o Carlos também.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, o Carlos Antônio não foi. Ele ficou, só foi a Araci.

Kaline Faria de Araújo: Seu Leonel, esses jornais... como é que eles chegavam à Universidade, eram assinados pela Universidade? De quem o senhor recebia esses jornais para serem analisados?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Esses jornais eu deduzo que eles chegavam através da Reitoria, e quem chegava com eles lá era exatamente o servidor de serviços gerais, que era o Mário.

Kaline Faria de Araújo: Que passava para o senhor...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não, ele não passava pra mim, ele chegava e entregava ao chefe da ASI, eu já recebia do chefe da ASI pra fazer a leitura do que tinha relacionado à Universidade.

Edilson Pedro Araújo da Silva: O senhor se recorda se nesses seus recortes houve alguma notícia que chamou a atenção do diretor da ASI, que chamou algum servidor ou funcionário ou aluno para prestar algum tipo de depoimento, se houve alguma repercussão, algum fato importante?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não. Eu me recordo muito bem, não houve, não tinha nada assim extraordinário que ele recebesse a visita de alguém lá. Ou melhor, que ele convocasse, convidasse alguém lá pra falar, não acontecia.

Carlos Gomes: Muito bem, o senhor tem ainda alguma consideração a fazer?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Nenhuma.

Carlos Gomes: Com a palavra para as considerações finais que o senhor queira dar...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Nenhuma. Estou à disposição.

Kadma Maia: Leonel, você tem alguma notícia, esses documentos eles foram para a delegacia do MEC, na época do então Coronel José Renato Leite, aí Araci foi junto, certamente vocês ajudaram a compilar todo aquele material para ser transferido, não é isso? Aí foi todo pra lá, depois, você tem algum conhecimento, eu sei que você não estava mais lá, mas como trabalhou lá poderia ter algum conhecimento, terminada, concluída uma vez a delegacia do MEC uma vez extinta, o que foi feita dessa

documentação toda, porque era muita documentação, ela não pode assim ter desaparecido, de qualquer jeito, você tem algum conhecimento?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Nenhum.

Kadma Maia: E os móveis da época que funcionava aí na biblioteca eles foram pra onde, porque eles eram tombados, estavam aqui na UFRN, eles não foram pra lá, só foram os documentos, esses móveis foram pra onde? Nos jornais da época consta que havia dois cofres de aço, havia dois armários aço... Dez armários de aço com quatro gavetões, dois cofres e um birô, esse equipamento, esse material, foram pra onde? Sabe na época pra onde foi?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Eu sei que existiam os cofres e os armários. A quantidade eu não sei, pra mim eu estou até surpreso em saber que tinham dez, né... que era uma sala pequena...

Kadma Maia: É o que consta nos jornais da época [risos].

Leonel Ribeiro Sobrinho: Então nós saímos de lá e o mobiliário ficou lá, não saiu nada de lá.

Kadma Maia: Então funcionou o que lá depois?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Desconheço. Eu vim para o departamento pessoal e nunca mais eu voltei lá.

Carlos Gomes: Nunca ouviu falar algum boato de que tão tocando fogo nesses documentos, nunca ouviu falar?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não.

Carlos Gomes: Dizem que houve uma ordem de Brasília, de Collor, para tocar fogo...

Leonel Ribeiro Sobrinho: Nunca ouvi falar.

Kadma Maia: E em nenhum momento foi feito o convite para que você também fosse, por que Araci era servidora da UFRN como vocês.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Ah, sim.

Kadma Maia: Houve algum convite pra vocês?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Houve. Antes dos arquivos saírem para a DEMEC nós fomos consultados, se nós queríamos ir para a DEMEC.

Kadma Maia: E você resolveu ficar por quê?

Leonel Ribeiro Sobrinho: Ah, porque eu sou servidor da Universidade, eu fui lá por um conveniência minha , na época eu estava casado recente e lá tinha uma gratificação financeira que me ajudou, era uma conveniência minha.

Kadma Maia: E quando foi para a delegacia não teria mais essa gratificação, a Araci não teve mais isso.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Não sei, aí desconheço. Eu digo, sou servidor da Universidade, eu vou ficar aqui, sei lá o que vai acontecer pra lá.

Kadma Maia: Ela também é servidora, e ela foi, e extinta uma vez a delegacia, ela voltou para instituição.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Aí eu não sei esses detalhes, só sei que lá foi.

Carlos Gomes: Mas alguma coisa. Então nós temos apenas a agradecer sua participação, e agora me deixou claro que é importante a gente ouvir Araci, porque tudo indica que foi a última que ficou lá com essa documentação, esse Silvestre ela pode até dizer que trabalhava lá com ela, que não é do tempo dele. Nós agradecemos, viu.

Leonel Ribeiro Sobrinho: Obrigado.

Kadma Maia: Obrigada pela participação.

Carlos Gomes: Muito obrigado e bom trabalho.